

Introdução

Esta dissertação tem como objeto de estudo a escola. A palavra "escola" deriva do grego e significa, etimologicamente, o "lugar do ócio". Na Grécia Antiga, as pessoas que dispunham de boas condições socioeconômicas e tempo livre, nela se reuniam para pensar e refletir. Ao longo de todo o período antigo e medieval, a escola permaneceu como forma restrita de educação, somente ascendendo à condição de modelo principal, dominante e generalizado de ensino na época moderna (Saviani, 2005).

Com a institucionalização da educação, a escola passa a ser vista como um modelo de socialização, símbolo da modernidade, como se os indivíduos precisassem passar por um processo escolar para "aprender" a viver em sociedade. A sistematização do saber foi instituída como forma de avanço econômico e social. Com isso, a escola selecionou saberes que julgava importantes, métodos para o ensino de massas e estabeleceu os limites para as relações de seus atores. Porém, ao longo dos anos foi se criando um abismo entre a escola e a sociedade que a instituiu. A educação escolar foi se distanciando da vida, novas relações sociais foram construídas dentro da escola e a esta foi se especializando, adquirindo uma série de particularidades, que a tornaram um objeto social único.

Além disso, a forma escolar tornou-se hegemônica e considerada obrigatória para a vida em sociedade, mesmo que suas contribuições passassem a ter pouca aplicabilidade no cotidiano dos indivíduos. Ser escolarizado tornou-se sinônimo de ser cidadão.

Hoje, a escola que parece não contribuir mais com o atual modelo de sociedade, é acusada de estar em crise. Porém, a escola que deixou de ser instrumento de manutenção para se tornar um sistema único e complexo precisa sofrer mudanças para poder transformar sua forma, sua organização e até sua institucionalização.

Foi a partir daí que surgiram as primeiras indagações que constituem esta dissertação. Ao começar no mestrado em educação, já trazia a certeza de querer entender melhor esta escola de hoje, fruto de tantas acusações, muitas vezes, marcada pelo fracasso escolar e até responsabilizada pelo pouco

desenvolvimento de nosso país. Esta pesquisa, desde as primeiras linhas até a sua conclusão, nomeia a escola como objeto de análise, sempre buscando constituir um corpo único e integrado de seus elementos constituintes. Como escreve Paulo Freire no poema a seguir:

*"Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."*

A realidade da escola pública na Baixada Fluminense faz parte do meu cotidiano por cerca de vinte anos. Durante este período, lecionei nas séries iniciais do ensino fundamental em bairros de classe popular, depois passei a trabalhar com adolescentes no segundo segmento do ensino fundamental e médio. Hoje, faço parte da equipe de gestão de uma escola pública da rede estadual, comprometida com o ensino de qualidade e a melhoria da educação pública neste país. Com isso, fui adquirindo diferentes olhares sobre esta realidade escolar, tanto dos fatores externos como dos internos que a constituem. Buscando estar atualizada com os estudos mais recentes sobre esta escola venho acompanhando a divulgação das pesquisas estatísticas que a analisam, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

No início de 2007, foi divulgado pelo governo federal o Ideb-2005 (índice de desenvolvimento da educação básica), com as médias de desempenho das escolas públicas de todo Brasil, baseado na sistematização dos dados da Prova

Brasil-2005¹, aplicadas nos alunos para verificar o índice de proficiência em Português e Matemática, juntamente com informações sobre o rendimento escolar (aprovação) obtidas pelo Censo Escolar-2005². Estes primeiros resultados mostraram as escolas públicas localizadas na Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, muito abaixo da média estadual. Porém, no ano de 2008, foram divulgados os índices do Ideb-2007, no qual algumas destas escolas apresentaram significativa melhora nos seus resultados.

A partir daí, comecei a me perguntar: o que queriam dizer estes dados? Que escola é esta em que seus alunos apresentaram melhoras nos índices de aprovação e desempenho? Quais os fatores realmente relevantes que influenciaram nesta mudança? Quais as relações entre a organização escolar e a melhora de desempenho dos alunos?

Refletindo sobre as políticas educacionais atuais do país, constata-se que há uma ênfase no uso dos dados estatísticos como forma de avaliação da eficácia do ensino. Este olhar macro que recai sobre a educação é resultado do grande índice de insucesso que tem marcado a vida escolar dos alunos, e tem como objetivo a adoção de políticas educacionais mais eficazes. Através das políticas de avaliações externas (Saeb³, Prova Brasil, Enem⁴), o país procura dados que sejam confiáveis e orientadores das reformas educacionais, no combate aos altos índices de reprovação e evasão escolar.

Entretanto, além destas perspectivas globais dos estudos educacionais, não se pode esquecer ou deixar de analisar os contextos históricos, sociais e locais onde estes dados são coletados. Forte é a tendência hoje, nos estudos sociológicos, de se voltar para uma revalorização dos saberes locais, permitindo

¹ consiste em um teste padronizado aplicado nos estudantes de ensino fundamental, de 4ª e 8ª séries, das escolas públicas localizadas em área urbana. Avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas).

² Censo escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo Inep, que coleta dados sobre estabelecimentos, matrículas, funções docentes, movimento e rendimento escolar de todas as escolas públicas e privadas do país.

³ Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). A Aneb é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais, recebe o nome do Saeb em suas divulgações; a Anresc tem foco em cada unidade escolar e recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações.

⁴ Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame.

a integração do cotidiano com as atuais políticas de avaliação. Neste contexto de análise qualitativa da educação, chega-se a dimensão da escola, na qual cada estabelecimento escolar pode ser entendido como um mundo social único. Assim, tudo indica que esta integração do macro com o micro, baseando-se no conhecimento dos sujeitos, de suas práticas e suas culturas, poderá permitir que as reformas sejam melhores direcionadas. Consolida-se a idéia de investigar mais de perto esta escola da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, marcada pelo baixo desempenho dos seus alunos.

Evidenciada a necessidade de aproximação, fica a dúvida de qual melhor objeto de estudo eleger para esta análise. A inspiração para fazer esta escolha surgiu no contexto do grupo de estudos e pesquisas sobre o professor e o ensino – GEPPE, do qual participo. Hoje, o grupo desenvolve a pesquisa sobre a *“Trajetória profissional dos professores de escolas com alto desempenho na Prova Brasil”*, com o objetivo de traçar o perfil dos professores destas escolas, comparando com o estatuto profissional. Tem como referencial os estudos sobre experiência docente (Dubet, 1996) e identidade profissional (Dubar, 2005). O trabalho de campo envolve cinco escolas municipais do Rio de Janeiro que obtiveram os melhores índices de desempenho na Prova Brasil, nas quais tiveram seus diretores entrevistados e questionários aplicados entre todos os seus professores. Além disso, foram realizadas entrevistas com os representantes dos órgãos oficiais (secretaria de educação, coordenadorias regionais) e sindicatos dos professores, a fim de comparar as suas respectivas visões sobre os professores com a prática docente. Ao longo da pesquisa, tanto a análise das entrevistas quanto as visitas as escolas evidenciaram a influência dos fatores intraescolares na construção do perfil profissional do professor e na qualidade de ensino dos estabelecimentos investigados. Os fatores que mais se destacaram foram a gestão escolar, a estrutura física e material das escolas, o projeto pedagógico e o clima escolar.

Assim, a escola torna-se palco de uma série de relações e influências na eficácia do ensino que nos levam a analisá-la como uma organização social autônoma. Muitas reformas educacionais que chegam as escolas acabam por ser reconfiguradas no cotidiano escolar, mostrando a forte influência da escola sobre o desempenho dos alunos.

Teoricamente, os estudos da sociologia dos estabelecimentos escolares (Mafra, 2003; Derouet, 1996; Barroso, 2005; Canário, 2005) já vêm apontando para a visão da escola como um objeto de estudo científico, sem, no entanto, isolar a ação pedagógica do contexto social a qual as escolas pertencem.

Tomando os conceitos de Nóvoa (1992), os estudos centrados na escola localizam-se entre as abordagens macro⁵ e micro⁶, originando um nível *meso*⁷ de compreensão e intervenção. O olhar sociológico para escola reconhece sua especificidade e leva aos estudos sobre a sua identidade e seus “efeitos” sobre a aprendizagem dos alunos. Consiste na transição da análise dos produtos para análise dos processos, diferentemente das correlações estatísticas entre os estabelecimentos de ensino e os resultados dos alunos que predominam nos estudos quantitativos.

Na verdade, não se trata de uma ruptura entre o quantitativo e o qualitativo, mas sim, de uma visão decrescente do macro para o etnológico, que possibilite integrar os dados estatísticos com o cotidiano escolar. A finalidade é perceber as relações sociais que ocorrem no interior das escolas, as formas de organização destes estabelecimentos e suas relações com a comunidade, a fim de entender o real. Segundo Canário (2005), a investigação da escola como objeto de estudo científico avança para uma nova perspectiva de “ler” e interpretar os fenômenos escolares.

Tendo definido a escola como objeto de estudo, algumas questões novas surgiram. Como estudar a escola? Qual a melhor abordagem? Qual o melhor ângulo de observação? Resolvi, então, refletir sobre a minha prática como professora de Biologia e o papel da escola, quanto organização social, na vida dos alunos. Lembro-me que quando encontro com algum ex-aluno, a maioria proclama, geralmente com um sorriso, como eram bons os tempos de escola ou de como sentem saudades da vida escolar. Comecei a analisar que nestes encontros cruzados no shopping, no comércio local, nas ruas de nossa cidade ou nos recados deixados no *orkut*, que meus ex-alunos se lembram de muitos aspectos da escola que aparentemente não tinham a função de ensinar. Comentam das conversas e brincadeiras durante o recreio, da aparência das salas de aulas, lembram dos amigos, das broncas da diretora, alguns até imitam

⁵ macro- refere-se as abordagens macrossociais que visam ter uma visão ampla de determinados fenômenos sociais, como por exemplo, as políticas de avaliações externas que têm sido desenvolvidas na educação, como Saeb, Enem, Prova Brasil.

⁶ micro- refere-se as abordagens microssociais, que buscam um visão local e individual de alguns fatores sociais, como por exemplo os estudos do cotidiano escolar. Tais análises são empreendidas pelas relações face a face entre os indivíduos (Brandão, 2001)

⁷ meso- Trata-se de um enfoque particular sobre a realidade educativa que valoriza as dimensões contextuais e ecológicas, procurando que as perspectivas mais gerais e mais particulares, sejam vista, pelo prisma do trabalho interno das organizações escolares. (Nóvoa,1992)

características específicas de alguns professores, e terminam dizendo: *Ah! Tempo bom aquele!* Poucos falam dos conteúdos aprendidos, do teorema de Pitágoras, das regras gramaticais, da classificação dos vegetais em táxons ou das capitais dos países da África que tiveram que decorar para prova. Não nego que estes conteúdos os tenham marcado de forma mais intrínseca, e que os tenham ajudado muitas vezes em situações do seu cotidiano. Mas, fica claro que os diversos contextos, ações, ambientes, pessoas e relações que vivenciaram dentro da escola contribuíram também para a sua formação. Constato que a escola é uma organização coletiva, em que os seus autores têm diferentes percepções, onde o espaço físico e as práticas vivenciadas contribuem para compor este sistema social integrado e único, que marca a vida de cada um.

Segundo Madaus et al.:

“as interações cotidianas entre alunos e membros da equipe escolar, as quais, em conjunção com a subcultura dominante, são a maior fonte de diferenças entre as escolas no desempenho cognitivo dos alunos”. (1980)

Partindo do conceito de que cada escola possui uma cultura organizacional (Nóvoa, 1992), procuro nesta investigação entender a escola a partir de seus atores, identificando os fatores em seu interior que possam estar influenciando no desempenho dos seus alunos. Integrando os dados estatísticos sobre a escola investigada com os estudos de escolas eficazes (Franco et al., 2002, 2005, 2007; Brooke & Soares, 2008; Mortimore, 1988, 1996; Soares, 2004; Alves, 2006; Reynolds & Teddlie, 2000; Gomes, 2005) e as observações etnográficas do seu cotidiano, apresento os efeitos que esta organização desempenha sobre o aluno e o seu processo de ensino-aprendizagem. Ao longo de todo trabalho, o principal horizonte é ampliar o debate de que somente a origem social da criança não é determinante do sucesso ou fracasso escolar e que *as escolas podem fazer a diferença*. Porém, não deixo de analisar o contexto socioeconômico no qual a escola e seus atores estão inseridos.

Esta pesquisa tem como foco uma escola pública municipal da Baixada Fluminense (RJ), de segundo segmento do ensino fundamental, que apresentou expressivas melhoras nos índices do Ideb (2005 e 2007). A partir destes dados, analiso os aspectos intraescolares no cotidiano escolar, a fim de perceber possíveis mudanças e influências no desempenho dos alunos. A pesquisa busca compreender o clima da escola, sua cultura, as formas como os professores interagem com a direção e com seus pares, com o objetivo de levantar dados que ajudem a entender as estatísticas sobre essa escola.

Nesta pesquisa, adoto a metodologia qualitativa com inspiração etnográfica buscando, através da observação participante, documentar o não-documentado, interpretar as ações e representações dos atores sociais da escola, reconstruir sua linguagem e instituir significados as práticas pedagógicas cotidianas, que muitas vezes não podem ser evidenciadas, apenas, pela aplicação de testes padronizados. Através da abordagem etnográfica procurei captar os aspectos subjetivos da vida escolar, que não são expressos pelas pesquisas quantitativas, integrando-os com os dados estatísticos já levantados sobre a escola investigada. Além das observações do cotidiano escolar foram feitas entrevistas com diferentes atores da escola, análise de documentos e questionários de questões abertas e fechadas aplicados aos professores e alunos. Todo este processo investigativo será pormenorizado no capítulo destinado à metodologia.

Ao iniciar esta pesquisa, as questões norteadoras seguiam em torno de uma escola de baixo rendimento, localizada em uma região de setores populares. Entretanto, ao longo do trabalho, novas questões foram surgindo, fortemente marcadas pelas mudanças observadas no campo, como será descrito na trajetória desta pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa com inspiração etnográfica, me permiti estar aberta a estas alterações e analisá-las.

Seleciono como a questão norteadora deste trabalho:

De que forma determinados fatores intraescolares estão influenciando o desempenho dos alunos?

Como questões decorrentes, destaco alguns aspectos específicos da estrutura organizacional da escola para serem investigados:

Qual o perfil da gestão escolar e sua influência sobre a organização escolar e no desempenho dos alunos?

Quais os elementos estruturais (espaços físicos, recursos e equipamentos disponíveis na escola e sua utilização) que influenciam no desempenho dos alunos?

Como a escola organiza o seu projeto pedagógico (principais normas, sistema de avaliação, recuperação de estudos, composição das turmas)?

Como a organização da escola, incluindo a gestão escolar, influencia no clima escolar?

A partir, destes questionamentos a pesquisa tem como objetivo principal:

Inserir as variações estatísticas sobre uma escola pública de setores popular dentro de um contexto real, a fim de compará-las com os aspectos

estruturais, organizacionais e pedagógicos desta escola. E assim, identificar e analisar os fatores intraescolares que favorecem o bom desempenho dos alunos.

Esta dissertação foi estruturada em seis capítulos, distribuídos de forma progressiva, a fim de que os leitores possam acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, suas descobertas e dificuldades, até a fase conclusiva.

No capítulo um, *a escola como objeto de estudo*, apresento os principais interlocutores com quais dialogarei ao longo de toda investigação. Faço um breve histórico da Sociologia dos Estabelecimentos de Ensino e dos estudos das escolas eficazes, a fim de integrar os dados desta pesquisa ao contexto atual da literatura sobre o tema. Busco justificar a importância da escola como objeto de estudo e dos fatores intraescolares para qualidade do ensino.

O segundo capítulo está dedicado a metodologia e trajetória da pesquisa, no qual apresento os instrumentos metodológicos da pesquisa qualitativa. A referência metodológica se origina da antropologia, pois, foi através dos estudos etnográficos antropológicos que selecionei os instrumentos de objetivação e análise para interpretação dos dados empíricos desta pesquisa. Na segunda parte deste capítulo, descrevo a trajetória da pesquisa, desde a entrada no campo até as mudanças de rumo que o estudo sofreu ao longo da investigação. O objetivo é explicar como o objeto de estudo foi se desenvolvendo no dia a dia da pesquisa e direcionando o meu olhar de pesquisador.

No capítulo três, *a escola Darwin*, apresento o campo da pesquisa e os dados sobre as condições socioeconômicas dos alunos, do bairro e da comunidade local. Esta análise do entorno da escola visa entender o contexto social no qual se insere e sua influência no desempenho dos alunos. Tais constatações contribuem para compreender as mudanças na escola investigada e evidenciar a influência dos fatores intraescolares.

O quarto capítulo, intitulado *o que dizem as estatísticas*, visa mostrar as estatísticas sobre a escola investigada, além de definir o indicador de desenvolvimento escolhido como ponto de partida desta investigação, o Ideb. São apresentados os gráficos com os resultados de desempenho dos alunos da escola em comparação com os dados do Brasil, do município onde a escola está inserida e de três escolas próximas. Com estas informações procuro evidenciar a melhoria dos resultados desta escola, a fim de justificar a investigação dos seus fatores intraescolares. Juntamente com estas análises, apresento as opiniões dos membros da escola em relação às estatísticas da escola.

Todos os capítulos, até aqui, servem de embasamento para se entender as análises dos fatores intraescolares, apresentada no capítulo cinco. Neste

capítulo, *a escola Darwin por trás dos muros*, são evidenciados quatro conjuntos de fatores que influenciam nos resultados escolares: os aspectos organizacionais, pedagógicos, profissionais e o clima escolar. O capítulo é, então, dividido em subtítulos, nos quais as principais descobertas etnográficas são apresentadas.

A dissertação termina com o capítulo seis, dedicado à conclusão. São reunidas as principais respostas para a questão norteadora deste trabalho, *como os fatores intraescolares estão influenciando no desempenho dos alunos?* Além das comparações com as estatísticas sobre a escola e o seu cotidiano escolar, a conclusão, também, sugere a necessidade de ampliação dos estudos de integração dos aspectos quantitativos com os qualitativos.

Os itens pós-textuais são constituídos pela apresentação de tabelas com os resultados escolares dos anos de 2005 à 2007 da escola investigada e do quantitativo de alunos em turma, além dos modelos dos questionários aplicados aos professores e alunos e as referências bibliográficas.